

# UTILIZAÇÃO DE VARIÁVEIS QUANTITATIVAS NA DEFINIÇÃO DA IMPORTÂNCIA DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE DE CÂNDIDO GODÓI, RS

Nestor Bremm<sup>1</sup>

Suzana Souza<sup>2</sup>

Ana Maria Hentges<sup>3</sup>

Clemice Franciele Lorenz Colling<sup>4</sup>

Jonas Arçe Nunes<sup>5</sup>

Kennedy Seifert<sup>6</sup>

Carla Maria Garlet de Pelegrin<sup>7</sup>

Mardiore Pinheiro<sup>8</sup>

**RESUMO:** Trabalhos de etnobotânica com plantas medicinais, comumente indicam táxons importantes para certas comunidades, considerando a riqueza da família e as espécies mais citadas pelos participantes do estudo. No entanto, sabe-se que tais resultados podem ser diferentes ao se aplicar, para a análise da importância, métodos quantitativos, como o cálculo do Valor de Uso das Famílias (FUV) e o cálculo do Valor de Uso das Espécies (UVS). O índice de Valor de Uso para as espécies e famílias mostra o quão importante cada uma delas é para a comunidade estudada. Considerando-se o exposto, o objetivo deste trabalho foi analisar, comparativamente, se as famílias mais ricas e as espécies mais citadas, são aquelas que apresentam os maiores valores nos cálculos de FUV e UVS. Os dados foram obtidos através de um levantamento etnobotânico com entrevistas semi-estruturadas realizadas com 78 moradores de Cândido Godói, RS. Foi verificada a riqueza de espécies em cada família botânica, e para cada espécie foi anotado o número de participantes que a citaram como medicinal. Os dados obtidos foram confrontados com os valores de FUV e UVS. O cálculo FUV considera a razão entre

---

1 Acadêmico do curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira do Sul, *Campus* de Cerro Largo, RS. nestorbremm@gmail.com.br

2 Acadêmica do curso de Ciências Biológicas/Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira do Sul, *Campus* de Cerro Largo, RS. suzanass007@gmail.com.br

3 Bióloga, egressa em 2015 da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo. anamariahentges@yahoo.com.br

4 Acadêmica do curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo. clemicelorenz@hotmail.com

5 Acadêmico do curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo. jarcenunes@hotmail.com

6 Acadêmico do curso de Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo. kennedyseifert9@gmail.com

7 Professora Doutora da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* de Cerro Largo, RS. carla\_pelegrin@yahoo.com.br

8 Professora Doutora da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* de Cerro Largo, RS. mardiore.pinheiro@gmail.com.br

o somatório do valor de uso das espécies de uma família e o total de espécies registradas na família. O cálculo UVS considera a razão entre o somatório do número de usos mencionados por todos os informantes de cada espécie e o número total de informantes. Foram registradas 141 espécies de plantas medicinais, posicionadas em 52 famílias. Asteraceae e Lamiaceae foram às famílias mais ricas, 26 e 22 espécies, respectivamente. O valor de importância de Lamiaceae foi 0,10 e de Asteraceae 0,08. Entretanto, Poaceae, representada somente por *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf, foi a família mais importante (FUV= 0,34). As espécies mais citadas pelos participantes foram *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. e *Stachys byzantina* K.Koch (16 citações cada), seguidas de *C. citratus* (12). As espécies que registraram maior número de indicações de uso foram *S. byzantina* (n= 33), *C. citratus* (n= 27) e *A. satureioides* (n= 24). O valor de uso registrado para estas espécies foram, respectivamente, 0,42, 0,34 e 0,30. Os resultados encontrados indicam que a riqueza de espécies em dada família botânica, não necessariamente apresenta relação direta com sua importância para a comunidade. Além disso, o valor de importância de *S. byzantina* foi superior ao valor de importância de *A. satureioides*, embora ambas as espécies tenham atingido o mesmo número de citações. Dessa forma, é notório que os usos indicados são muito relevantes na indicação de táxons importantes como medicinais. Reforça-se que a pesquisa etnobotânica deve envolver tanto os dados clássicos de levantamentos de espécies, quanto aos índices quantitativos, para prover dados mais precisos sobre o uso e importância de plantas medicinais para as comunidades. Só assim, pode-se estimar a importância cultural dos diferentes táxons e auxiliar no conhecimento e conservação da biodiversidade local.

**Palavras-chave:** etnobotânica. métodos de análise. métodos quantitativos.